



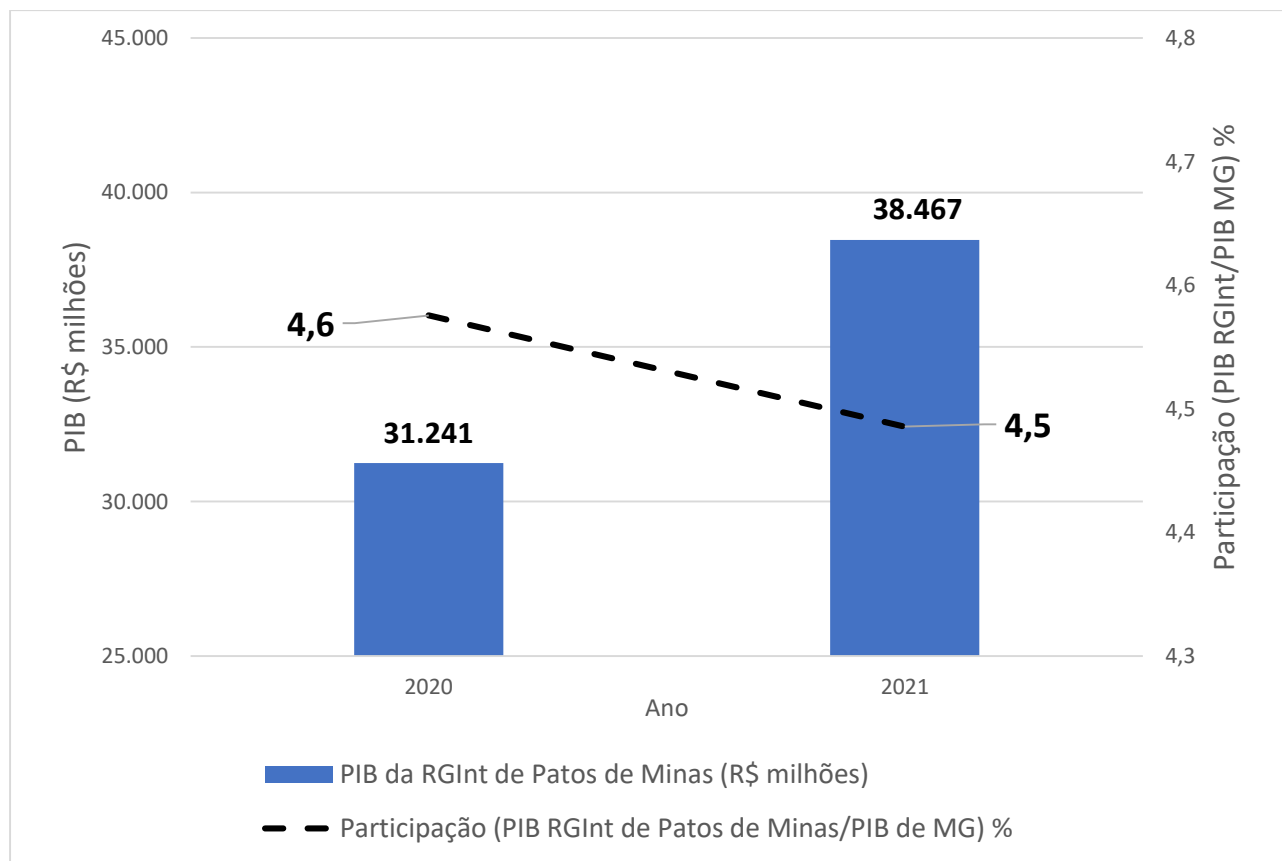
## INFORMATIVO FJP – CONTAS REGIONAIS/PIB DOS MUNICÍPIOS

### PRODUTO INTERNO BRUTO DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE PATOS DE MINAS

v. 6, n. 12, 28 de novembro de 2024

O PIB de Minas Gerais passou de R\$ 682.786 milhões em 2020 para R\$ 857.593 milhões em 2021 (crescimento de 25,6% a preços correntes), enquanto o PIB da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Patos de Minas passou de R\$ 31.241 milhões para R\$ 38.467 milhões no mesmo período. Como o crescimento nominal da RGInt foi de 23,1% (abaixo da média estadual), a região apresentou perda de participação no produto agregado estadual, de 4,6% em 2020 para 4,5% em 2021 (gráfico 1).

**Gráfico 1: Evolução do PIB corrente da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas e participação no PIB estadual – 2020-2021**



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.



A expansão nominal do produto agregado estadual no período pode ser atribuída à evolução em termos reais (5,7%) e, principalmente, ao crescimento do nível geral dos preços dos bens e serviços finais produzidos no estado (captado pelo abrupto acréscimo de 18,8% do deflator implícito do PIB mineiro).

O incremento do índice de volume do PIB de Minas Gerais em 2021 esteve associado à retomada da indústria extrativa mineral (com aumento na quantidade produzida de minério de ferro), à recuperação do volume de Valor Adicionado Bruto (VAB) da manufatura mineira (tendo em vista a reativação do complexo metalmeccânico, com destaque para metalurgia, fabricação de veículos, máquinas, equipamentos e produtos de metal) e ao resultado positivo, em termos reais, da construção civil (apesar de essa atividade ter perdido participação na economia mineira em 2021 em função da queda ocorrida no deflator implícito de valor agregado setorial). Na análise do complexo mineral-siderúrgico, além da retomada no volume de produção, vale ressaltar também o grande aumento nas cotações dos produtos (sobretudo minério de ferro e aço), o que culminou em ganhos de participação no PIB estadual dos municípios com tal especialização produtiva.

Em contrapartida, houve queda no volume de produção física no estado em 2021 na fabricação de produtos químicos, celulose, papel e produtos relacionados e na indústria alimentícia (com queda no Valor de Transformação Industrial do segmento de laticínios e açúcar). A atividade de energia e saneamento também apresentou redução no volume de valor adicionado em 2021 prejudicada pela crise hídrica que afetou o nível dos reservatórios estaduais e que resultou na queda de geração de energia pelas principais usinas hidrelétricas presentes no território mineiro.

Da mesma forma, o contexto de falta de chuvas e seca prolongada igualmente afetou o volume de produção da agricultura mineira no período. Com exceção do cultivo da soja, as demais culturas com peso na pauta agrícola estadual (café arábica, milho e cana-de-açúcar) apresentaram diminuição no volume produzido. Apesar da retração do índice de volume setorial, a agricultura ainda apresentou ganho de representatividade na economia mineira em razão do aumento excepcional dos preços das *commodities* agrícolas (inclusive dos grãos) no período. O ano de 2021 também foi marcado por resultados desfavoráveis em Minas Gerais na pecuária leiteira, aumento dos custos na suinocultura e redução na quantidade produzida de lenha e madeira em tora na extração vegetal e silvicultura, a despeito do resultado favorável na produção de carvão vegetal (insumo para metalurgia).

Por outro lado, as atividades de serviços no estado apresentaram evolução positiva generalizada no volume de valor agregado em 2021, em especial os segmentos que dependiam do fluxo populacional e que estavam com demanda reprimida, depois do resultado adverso ocorrido em 2020 em razão das medidas restritivas de isolamento social adotadas para contenção do Coronavírus. Apesar disso, como a mudança de preços relativos ocorrida no conjunto das atividades terciárias foi bem mais modesta do que a observada na indústria e na agropecuária, os serviços perderam participação na



economia estadual em 2021, o que afetou os municípios onde as atividades terciárias têm peso na estrutura produtiva local.

Com base no diagnóstico traçado para as atividades da indústria, da agropecuária e dos serviços, este informativo analisa os reflexos das mudanças identificadas para economia estadual em nível regional, no caso, na RGInt de Patos de Minas entre 2020 e 2021.

**Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas - 2020-2021**

	2020	2021
		%
<b>Participação setorial da agropecuária</b>		
no VAB de Minas Gerais	6,7	7,4
no VAB regional	26,6	31,4
<b>Participação setorial da indústria</b>		
no VAB de Minas Gerais	27,6	34,3
no VAB regional	19,7	20,3
<b>Participação setorial dos serviços privados</b>		
no VAB de Minas Gerais	49,1	44,1
no VAB regional	39,6	35,9
<b>Participação setorial da administração pública</b>		
no VAB de Minas Gerais	16,6	14,2
no VAB regional	14,1	12,4
<b>Participação regional no total estadual</b>		
do PIB	4,6	4,5
do VAB agropecuário	19,2	20,0
do VAB industrial	3,4	2,8
do VAB dos serviços privados	3,9	3,8
do VAB da administração pública	4,1	4,1
da população	3,9	3,9

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A participação setorial da agropecuária na estrutura produtiva da RGInt de Patos de Minas é bastante superior à contribuição dessa atividade no contexto estadual. Em 2020, o segmento agropecuário representou 26,6% do VAB regional e 6,7% do VAB estadual. Em 2021, com a evolução favorável das cotações das *commodities* agrícolas (sobretudo dos grãos), essa representatividade subiu para, respectivamente, 31,4% e 7,4%. A relevância da atividade agropecuária na região de Patos de Minas fica evidenciada quando se observa a participação setorial regional no total estadual: a RGInt foi responsável por um quinto (20,0%) de todo VAB agropecuário de Minas Gerais em 2021 (tabela 1).



O protagonismo do território analisado na atividade agropecuária pode ser corroborado pelo peso das diferentes culturas e da pecuária em sua estrutura econômica. Em termos de valor agregado, a região de Patos de Minas se destaca no cultivo de cereais, soja, algodão, lavouras temporárias e na criação de bovinos, estando na primeira posição do *ranking* estadual na comparação com as demais RGInt. Além disso, o território ocupa a terceira colocação de Minas Gerais no cultivo de café (atrás das RGInt de Varginha e Juiz de Fora), cana-de-açúcar (posicionada depois das RGInt de Uberaba e Uberlândia), extração vegetal e silvicultura (perdendo somente para as RGInt de Montes Claros e Teófilo Otoni, regiões que possuem especialização produtiva no segmento florestal) e suinocultura (com geração de VAB menor apenas que as RGInt de Juiz de Fora e Uberlândia).

A indústria possui representatividade reduzida na RGInt de Patos de Minas se comparada com a média do estado. Em 2021, a atividade industrial representou 20,3% do VAB regional e 34,3% do VAB estadual (tabela 1). Com exceção do setor de fabricação de alimentos e bebidas, que possui participação superior na estrutura produtiva da RGInt de Patos de Minas, a indústria da construção civil e os demais segmentos da indústria de transformação contam com peso inferior na estrutura econômica da região analisada comparativamente à média do estado. Apesar de a região contar com a extração de metais preciosos, metálicos não-ferrosos e minerais para fabricação de adubos e fertilizantes, ainda assim a representatividade da indústria extrativa mineral na RGInt foi menor que o respectivo peso da atividade na economia estadual em 2021. O segmento de energia e saneamento, por sua vez, possui peso similar (ligeiramente inferior em 2021) na estrutura de produção da RGInt de Patos de Minas em comparação à esfera estadual.

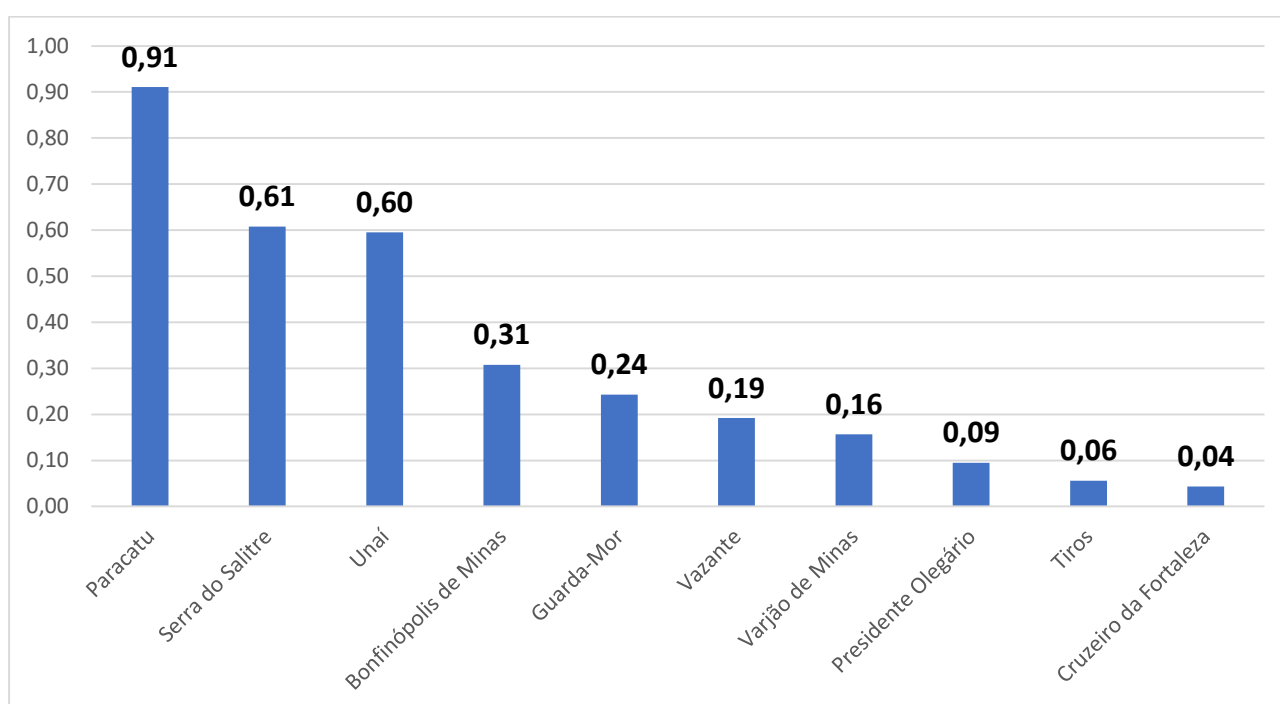
Os serviços privados também apresentam relevância menor na RGInt de Patos de Minas se comparados com a média do estado. Em 2021, eles representaram 35,9% do VAB regional e 44,1% do VAB estadual (tabela 1). Os serviços prestados às famílias (artes, cultura, esporte, recreação e serviços domésticos) e os articulados com a indústria alimentícia e a agropecuária local (como os serviços de transporte terrestre de carga e armazenagem) possuem peso ligeiramente superior na região analisada em comparação com a esfera estadual. Em contrapartida, a participação dos setores de intermediação financeira, saúde privada, serviços de informação e comunicação, atividades profissionais, técnicas, administrativas e complementares, comércio varejista e dos aluguéis na estrutura econômica da região de Patos de Minas foi inferior à representatividade desses segmentos na estrutura produtiva estadual.

Da mesma forma, a participação setorial da administração pública no VAB da RGInt de Patos de Minas (de 14,1% em 2020 e 12,4% em 2021) foi inferior ao peso observado dessa atividade para média do estado (de 16,6% em 2020 e 14,2% em 2021). Vale ressaltar também que, como a prestação de serviços públicos se relaciona com o contingente populacional para o qual se destina, a participação da população da região no total do estado em 2021 (3,9%) foi similar à parcela regional no total estadual do VAB da administração pública no ano em questão (4,1%) (tabela 1).



Para analisar os reflexos das alterações econômicas ocorridas em Minas Gerais e observadas na RGInt de Patos de Minas entre 2020 e 2021, é interessante identificar os dez municípios que mais ganharam participação no PIB da região (top 10) e os dez que mais perderam representatividade (bottom 10) em pontos percentuais (p.p).

**Gráfico 2: Maiores ganhos de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas de 2020 para 2021 (p.p) – Top 10**



Fonte: Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

**Paracatu** foi o município que apresentou o maior ganho de representatividade no produto agregado da RGInt de Patos de Minas de 2020 para 2021 (gráfico 2). O resultado favorável se deve, principalmente, ao crescimento no valor agregado corrente associado à extração de metais preciosos (ouro) em âmbito local. A Kinross Brasil Mineração, subsidiária da canadense Kinross Gold Corporation, realizou investimentos no período visando à redução de custos e melhoria da eficiência na mina Morro do Ouro, situada em seu território.<sup>1</sup> O aumento na arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e de pessoal ocupado na indústria extrativa mineral do município conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) corroboram a expansão no VAB nominal da mineração em âmbito local.

<sup>1</sup> Ver a seguinte notícia: <https://kinross.com.br/noticia/kinross-investe-em-economia-de-energia-e-reducao-de-co2-em-suas-operacoes/>. Acesso em: 13/11/2024.



Informações da Rais também apontaram evolução positiva, em **Paracatu**, dos serviços prestados às empresas (com acréscimo de 16,5% de pessoal ocupado nas atividades administrativas, técnicas e profissionais na comparação de 2021 com o ano anterior) e na administração pública (com incremento de 4,8% no quantitativo de pessoas ocupadas na mesma ótica comparativa). Além disso, o município se beneficiou da expansão ocorrida na geração de energia solar no conjunto fotovoltaico presente em seu território, do aumento na quantidade local produzida de soja e do contexto favorável na precificação dos grãos na atividade agropecuária.

Em **Serra do Salitre**, município com o segundo maior ganho de participação no PIB da região, a evolução nominal positiva na extração de minerais para fabricação de adubos e fertilizantes (em conformidade com o incremento de 57,3% na arrecadação da CFEM em 2021 em comparação com o ano anterior) foi decisiva para o acréscimo de representatividade identificado. A Yara, empresa adquirida pela EuroChem no período, atua na mineração do fosfato em seu território.<sup>2</sup> Ademais, o município também foi favorecido pelo cenário de elevação nos preços das *commodities* agrícolas (sobretudo do café arábica em razão do peso da cultura em sua estrutura produtiva) (gráfico 2).

O desempenho positivo de segmentos da cadeia do agronegócio (núcleo da cadeia e entorno do complexo produtivo) foi determinante para o avanço observado em **Unaí**, território que se destaca na produção de grãos. De fato, houve aumento expressivo na produção local de soja (bem acima da observada para média do estado em 2021) e de feijão (em sentido contrário à redução ocorrida no volume produzido da cultura em Minas Gerais no período). Vale ressaltar que **Unaí** possui protagonismo no que se refere aos dois produtos agrícolas, estando na primeira posição do *ranking* estadual do valor de produção da soja e na segunda colocação em relação ao feijão (atrás apenas de **Paracatu**). Além da atuação positiva dessas culturas, identificou-se também resultado favorável no comércio atacadista de soja e fertilizantes do município e do transporte terrestre de carga articulado com o agronegócio local (gráfico 2).

Em **Bonfinópolis de Minas**, o ganho de participação no PIB regional esteve associado ao aumento excepcional na produção de feijão em seu território. O município também foi exceção ao contexto adverso da cultura no cenário estadual em 2021 e subiu da 12ª para a terceira posição no *ranking* estadual relativo ao valor de produção do cultivo. O acréscimo na produção de soja e sorgo na agricultura local e das cotações dos grãos, por sua vez, foram os fatores intervenientes para o ganho de representatividade identificado em **Guarda-Mor** (gráfico 2).

Em **Vazante**, além do aumento espetacular na produção local de feijão (tal como ocorrido em **Bonfinópolis de Minas**), a evolução nominal positiva da indústria extrativa do município foi determinante para o incremento de participação no produto agregado da região no período. A Nexa

---

<sup>2</sup> Ver a seguinte notícia: <https://www.brasilmineral.com.br/noticias/yara-vende-projeto-salitre-por-us-410-milhoes>. Acesso em: 13/11/2024.



Resources atua em seu território na extração de minerais metálicos não-ferrosos (sobretudo do zinco) e apresentou evolução favorável na receita em função do *boom* nos preços internacionais dos metais em 2021.<sup>3</sup>

A evolução nominal positiva da atividade agropecuária foi o fator crucial para o ganho de participação observado em **Varjão de Minas** (com aumento na produção de café arábica e milho no segmento agrícola do município), **Presidente Olegário** (favorecido pela elevação nas cotações do café arábica, algodão e dos cereais em seu território), **Tiros** (no volume produzido de lenha na silvicultura e no resultado corrente da bovinocultura leiteira em razão da precificação favorável do leite) e **Cruzeiro da Fortaleza** (com acréscimo na quantidade produzida de algodão e de leite, respectivamente, na agricultura e na pecuária local).

**Patos de Minas** e **Patrocínio** foram os municípios que mais perderam participação na região analisada de 2020 para 2021 (gráfico 3). Em ambos, o resultado desfavorável no período pode ser atribuído à variação nominal negativa no valor adicionado da indústria alimentícia<sup>4</sup> (em consonância com a perda de representatividade desse segmento na economia mineira em 2021) e da suinocultura local (em razão do aumento dos custos de produção). Vale ressaltar que **Patos de Minas** e **Patrocínio** ocupam, respectivamente, a segunda e a sexta colocação no *ranking* estadual relativo à criação de suínos.

Além disso, houve redução no VAB corrente dos serviços financeiros e de alimentação fora do domicílio em **Patos de Minas** (em conformidade com a queda de participação dessas atividades econômicas em Minas Gerais no período) e no comércio atacadista de café em grão em **Patrocínio** (corroborado tanto pela retração na quantidade produzida do cultivo na agricultura local quanto pelo decréscimo no consumo comercial de energia elétrica do município em 2021) (gráfico 3).

O desempenho adverso na fabricação de artefatos de madeira, inclusive em serrarias do produto, serviços de carpintaria e tratamentos relacionados (com queda de pessoal ocupado na indústria de madeira e mobiliário do município conforme informações da Rais para o período) e na indústria alimentícia vinculada à preparação do leite (com redução residual no quantitativo de pessoas ocupadas no segmento de alimentos e bebidas presente em seu território) foi o fator interveniente para a perda de representatividade identificada em **João Pinheiro**.

A perda de participação em **Brasilândia de Minas** (na produção de feijão, carvão vegetal e, principalmente, de lenha na silvicultura do município), **Coromandel** (no volume produzido de milho e sorgo na atividade de cereais), **Lagoa Formosa** (na indústria alimentícia e na quantidade produzida de milho e algodão na agricultura local), **Arinos** (no cultivo de lavouras temporárias e nos serviços

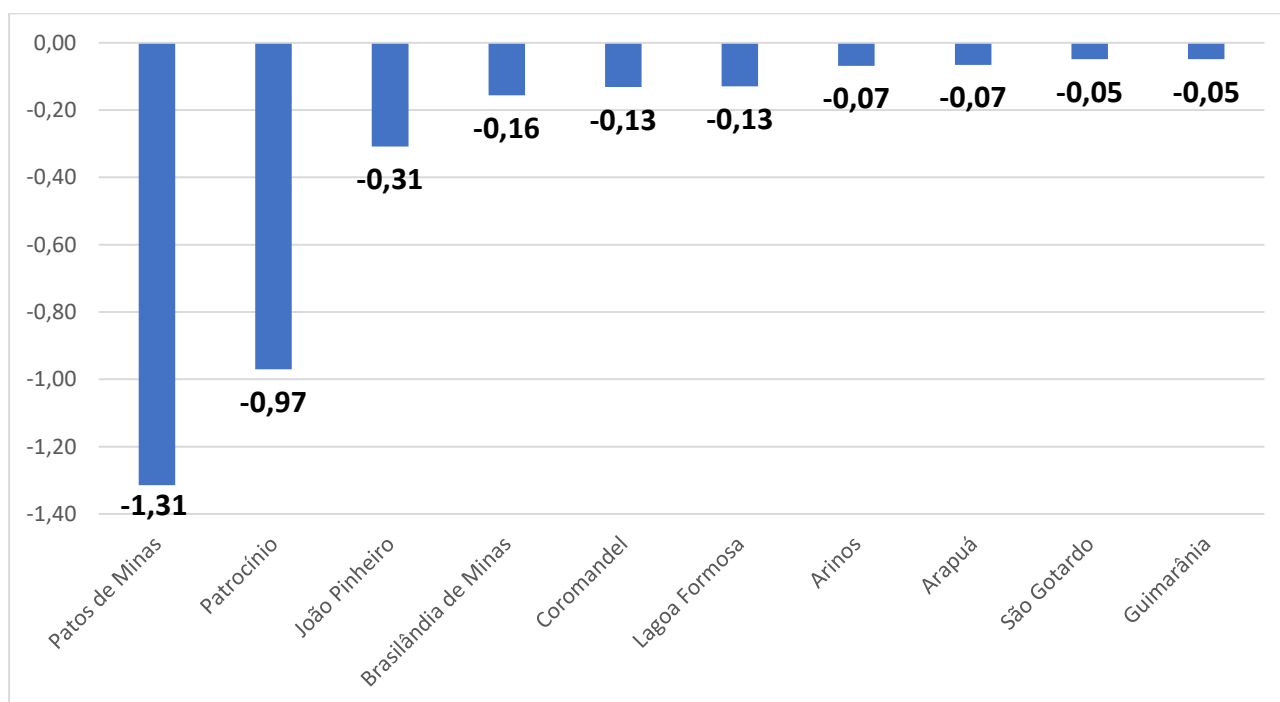
<sup>3</sup> Ver o relatório anual da empresa de 2021: [https://www.nexaresources.com/wp-content/uploads/2023/04/NEX\\_RA21\\_PT\\_VF.pdf](https://www.nexaresources.com/wp-content/uploads/2023/04/NEX_RA21_PT_VF.pdf). Acesso em: 13/11/2024.

<sup>4</sup> Os dois municípios se destacam na fabricação de laticínios, alimentos para animais e no abate de suínos.



de educação privada), **Arapuá** (na fabricação de laticínios, em consonância com a redução na produção local de leite, no consumo industrial de energia elétrica e na quantidade de pessoas ocupadas na indústria de alimentos e bebidas presente em seu território), **São Gotardo** (na construção civil e também no cultivo de lavouras temporárias) e **Guimarânia** (na indústria de alimentos para animais e na produção de algodão herbáceo) foi em magnitude menor se comparada com a dos três municípios mencionados anteriormente (**Patos de Minas, Patrocínio e João Pinheiro**) (gráfico 3).

**Gráfico 3: Maiores perdas de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas de 2020 para 2021 (p.p) – Bottom 10**



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

O mapa 1 apresenta a atividade econômica predominante em cada município da RGInt de Patos de Minas em 2021. A pecuária, com destaque na bovinocultura leiteira, foi a atividade de maior representatividade na estrutura produtiva local em **Tiros**. A indústria de transformação vinculada à fabricação de derivados do leite foi a atividade preponderante em **Arapuá**, tendo em vista a atuação do laticínio Tirolez em seu território. Em dois municípios, a indústria extrativa mineral foi o segmento de maior peso na estrutura econômica municipal: **Paracatu** (na extração de metais preciosos com a Kinross Brasil Mineração) e **Vazante** (na extração do zinco pela Nexa Resources). Em quatro municípios, a administração pública foi a atividade de maior participação em âmbito local: **Arinos, Matutina, Dom Bosco e Uruçuia**.

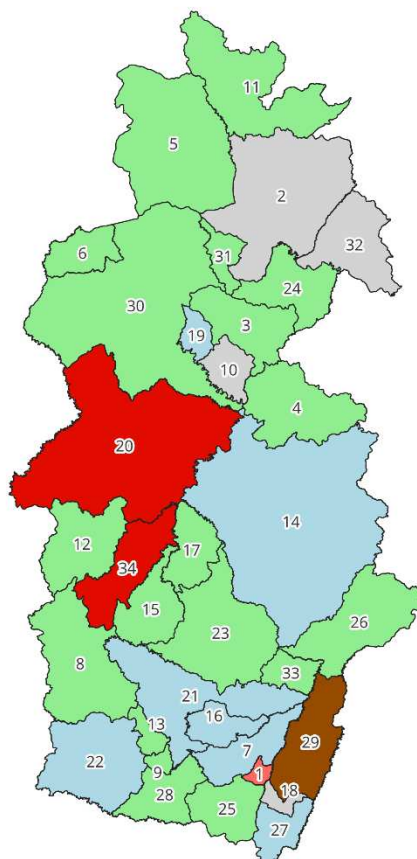


## Mapa 1: Atividade Econômica predominante na Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas – 2021

VAB maior atividade 2021

RGInt Patos de Minas

- Administração pública
- Agricultura
- Demais serviços
- Indústrias de transformação
- Indústrias extrativas
- Pecuária



Legenda: 1 Arapuá; 2 Arinos; 3 Bonfinópolis de Minas; 4 Brasilândia de Minas; 5 Buritis; 6 Cabeceira Grande; 7 Carmo do Paranaíba; 8 Coromandel; 9 Cruzeiro da Fortaleza; 10 Dom Bosco; 11 Formoso; 12 Guarda-Mor; 13 Guimarães; 14 João Pinheiro; 15 Lagamar; 16 Lagoa Formosa; 17 Lagoa Grande; 18 Matutina; 19 Natalândia; 20 Paracatu; 21 Patos de Minas; 22 Patrocínio; 23 Presidente Olegário; 24 Riachinho; 25 Rio Paranaíba; 26 São Gonçalo do Abaeté; 27 São Gotardo; 28 Serra do Salitre; 29 Tiros; 30 Unaí; 31 Uruana de Minas; 32 Uruçuaia; 33 Varjão de Minas; 34 Vazante

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Em sete municípios do território (**Patos de Minas, Patrocínio, João Pinheiro, Lagoa Formosa, São Gotardo, Natalândia e Carmo do Paranaíba**) o agrupamento dos “demais serviços” (que só não inclui o comércio e os serviços prestados pela administração pública) foi a atividade de maior contribuição para o valor agregado local. Nos outros 19, a agricultura foi o segmento econômico de maior representatividade na composição produtiva. Em todos os municípios onde a atividade agrícola predominou, o cultivo da soja e/ou de cereais foi, em maior ou menor grau, relevante para o resultado observado.

Este informativo apresenta a composição setorial e as principais alterações na dinâmica de produção ocorridas na economia mineira e na RGInt de Patos de Minas entre 2020 e 2021. Em relação à



composição setorial, conclui-se que a região analisada possui maior representatividade em sua estrutura produtiva na comparação com a estrutura econômica média do estado, na agropecuária (em razão do protagonismo local na produção de grãos, lavouras temporárias e na criação de bovinos). Em contrapartida, a indústria, os serviços privados e a administração pública possuem menor participação na estrutura produtiva regional em comparação com a representatividade deles na estrutura econômica estadual.

No que se refere às principais modificações no produto agregado da RGIInt analisada, os municípios que mais ganharam participação no PIB da região de 2020 para 2021 foram: **Paracatu, Serra do Salitre, Unaí, Bonfinópolis de Minas, Guarda-Mor, Vazante, Varjão de Minas, Presidente Olegário, Tiros e Cruzeiro da Fortaleza**. Já os que mais perderam representação no produto agregado regional no período foram: **Patos de Minas, Patrocínio, João Pinheiro, Brasilândia de Minas, Coromandel, Lagoa Formosa, Arinos, Arapuá, São Gotardo e Guimarães**.



## EXPEDIENTE

### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Claudio Djissey Shikida

Coordenador Geral

Tomaz Duarte Moreira

Coordenação de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Luís Viegas Andrade Ribeiro (estagiário)

Max Melquiades Silva

Marilene Cardoso Gontijo

Regis Costa Santos

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: [comunicacao@fjp.mg.gov.br](mailto:comunicacao@fjp.mg.gov.br)

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

### COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

[raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br](mailto:raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br)